



Galinha caipira: uma alternativa para região Meio-Norte

Agronet - 17/12/02 17:51:00 - Firmino José Vieira Barbosa

Fernando Silva Araújo

Juliana Meireles Fortaleza

O termo caipira se dava, inicialmente, ao tipo de ave que era criada sem o mínimo amparo tecnológico, em que seu explorador obtinha resultados, apesar dos maus tratos. Por ser uma atividade altamente rentável, adaptada ao ambiente e eficaz na busca de alimentos distribuídos naturalmente, diminuía o principal item do custo de produção que era, e ainda é, a alimentação.

Há mais de uma década, surgiu no mercado a oferta de pintos de raças originais como a Plymouth Rock Barrada, Label Rouge, New Hampshire, além de marcas comerciais como a Paraíso Pedrês e a Pesadão Francês, dentre outras, tidas como aves eficientes em ganho de peso, baixo consumo alimentar e uma conversão alimentar capaz de estabelecer uma margem de lucro, somente conseguido devido ao valor inflacionado do produto no mercado.

A interiorização dessas aves muda rapidamente o panorama dos quintais e terreiros da região. É certo que se encontra com facilidade aves de maior porte, mas também, mais susceptíveis a diversas doenças, mais exigentes em termos de alimentação e que geram dependência de criadores quanto aos fornecedores de pintos, devido à baixa fertilidade dessas aves.

A introdução descontrolada de aves tidas como melhoradas, extermina de forma rápida as anteriormente estabelecidas, as quais são muito produtivas, transformadoras de alimentos de origem vegetal e animal em proteína de qualidade, férteis o ano todo e mantenedoras das características impostas pelo mercado e consideradas indispensáveis, que são o odor, sabor, cor e textura da carne. Tais características não são facilmente encontradas nas aves conhecidas como melhoradas.

Foi com essa concepção que a Embrapa Meio-Norte criou um sistema de produção totalmente adequado a estas aves, em fase de extermínio. Um sistema que abriga todas as fases de criação, valoriza a capacidade reprodutiva, a eficiência na alimentação e a rusticidade necessária para o pleno desempenho produtivo. Técnicas simples de seleção e acondicionamento de ovos e formas racionais de incubação, permitem uma rápida estabilização do plantel.

A utilização de alimentos e produtos disponíveis e de baixo custo na região, descartando a dieta padrão composta basicamente de milho e farelo de soja, proporciona, além da queda no custo de alimentação, a manutenção das características dos produtos exigidas pelo mercado em termo de qualidade. O uso de diversas plantas forrageiras, principalmente as leguminosas, frutas da época e restos culturais, desde que devidamente balanceados de acordo com as necessidades das aves em cada fase de criação, é um desafio constante para a sustentabilidade do processo produtivo. Vale lembrar que a deficiência nesta área provoca o surgimento descontrolado de doenças nutricionais e metabólicas e, por conseguinte, o aparecimento de doenças oportunistas.

Instalações, embora rústicas, onde são utilizados os recursos existentes na propriedade, foram projetadas adotando uma tecnologia totalmente assimilável pelo agricultor familiar, permitindo a proteção das aves contra intempéries climáticas e predadores, além de um manejo funcional da exploração, com escalonamento da produção.

Práticas de biossegurança como: limpeza e desinfecção das instalações, controle da entrada de animais e destino certo para os resíduos da produção tornam controláveis doenças bacterianas, parasitárias, tóxicas e micóticas. Já um programa eficiente de cobertura vacinal, controla as doenças viróticas, que podem esvaziar os terreiros e quintais em certas épocas do ano.

O sistema de produção criado pela Embrapa Meio-Norte atende, também, aos limites de créditos estabelecidos pelas linhas de financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Talvez essa seja a principal vantagem dele, pois permite o surgimento de aglomerados produtivos, tanto em assentamentos quanto em comunidades organizadas.

Desde que concebido pelos serviços de extensão, tanto na esfera municipal como estadual, o SACAC (Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras) é um instrumento para o desenvolvimento da avicultura alternativa da

Região Meio- Norte, tanto por ter sua viabilidade comprovada, como por permitir, quando integrado com os outros sistemas de produção de natureza vegetal e/ou animal, agregar valor ao conjunto de atividades desenvolvidas na agricultura familiar.

Firmino José Vieira Barbosa

Pesquisador da Universidade Estadual do Piauí a disposição da Embrapa Meio-Norte

Fernando Silva Araújo

Bolsista – Iniciação Tecnológico Industrial, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí.

Juliana Meireles Fortaleza

Pesquisadora Embrapa Meio-Norte

[Voltar](#)